

CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DA COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR

Mariana Pereira da Silva

Mauricio Theodoro da Silva

Faculdade Unida de Suzano(edfmariana@hotmail.com)

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi caracterizar o estado da coordenação motora de escolares do 3ª ano do ensino fundamental I, praticantes de atividade física regular. A amostra foi constituída por 43 escolares, 27 meninas e 16 meninos. A avaliação foi feita por meio do KTK composto por quatro tarefas: equilíbrio a retaguarda (ER), salto monopedal (SM), salto lateral (SL) e transposição lateral (TL). Cada teste da bateria resulta um quociente motor (QM), baseado nas referências originais do manual do teste. Foi ainda utilizado o teste t , com valor definido em 0,05. Verificou-se que os escolares em geral não alcançaram a marca que caracteriza boa coordenação. As meninas obtiveram melhores resultados em relação ao Quociente motor geral (QMG), entretanto os meninos alcançaram resultados melhores, referente ao QM de cada tarefa. Contudo não foi definida significância em tais resultados, após aplicação do plano de análise. Consta-se então, uma generalidade nos resultados que num todo, apontam os escolares dentro da normalidade, porém atentando-se nos achados de insuficiência e perturbação da coordenação motora. Os resultados permitem afirmar que somente as aulas regulares de educação física escolar, por mais qualificadas que sejam não são suficientes para desenvolver um adequado processo de coordenação motora.

Palavras chaves: Coordenação motora, Educação Física escolar, KTK

INTRODUÇÃO

A coordenação motora é definida como: interação harmoniosa e econômica do sistema músculo esquelético, sistema nervoso e do sistema sensorial com o fim de produzir ações motoras precisas e equilibradas. Exige ainda, uma adequada medida de força que determina a amplitude e a velocidade do movimento, uma adequada seleção dos músculos que influenciam a condução e orientação do movimento e a capacidade de alternar rapidamente entre tensão e relaxação muscular. (KIPHARD E SCHILLING 1974 apud LOPES 2003).

A prática de atividade física é uma aliada no desenvolvimento da coordenação motora da criança, seja no ambiente escolar, esportivo ou de lazer. No ambiente escolar a educação física como cultura corporal colabora com o desenvolvimento motor nas suas mais distintas fases e faixas etárias, possibilitando maior variedade de ações e reações motoras essenciais para enriquecer e potencializar movimentos que ainda serão utilizados ao longo da vida, a presença de atividade física praticada regularmente estimula o processo de desenvolvimento motor de quem a pratica.

Os professores de educação física utilizam-se do brincar para

embasar os conceitos, procedimentos e atitudes dos seus objetivos educacionais com os alunos, tal ação permite que o aluno desenvolva e aperfeiçoe a coordenação e habilidades motoras. Permitindo ainda identificar possíveis dificuldades ou déficits no rendimento durante as atividades executadas, fazendo-se então necessário o desenvolvimento de estudos como estes, que possibilitam avaliar e detectar resultados que beneficiam o trabalho do professor e de seus alunos na vida escolar e também fora dela.

Um estudo de desenvolvimento da coordenação motora resultou no teste avaliativo de coordenação corporal para crianças, o KTK (Kipahard & Schilling 1974 apud Gorla 2009). O mesmo é composto por quatro baterias que avaliam a coordenação motora de crianças em idade escolar (5 a 14 anos). A bateria possibilita identificar possíveis perturbações e insuficiências coordenativas no processo de desenvolvimento motor da amostra estudada. Santos & Varela (2007) afirmam que não há como negar a necessidade de avaliação, tornando-a eficaz para aquilo a qual é proposta. Nesse caso a melhora do processo de desenvolvimento motor.

Há importância em um monitoramento de qualidade durante o processo de desenvolvimento motor da criança, tendo a prática da atividade física como parte essencial na evolução adequada da coordenação motora segundo o grau e nível de cada fase da mesma. Em termos de habilidade e coordenação motora, deve ser considerada a adequação da atividade de acordo com as fases de desenvolvimento de cada indivíduo e a qualidade e quantidade de atividade física praticada; sendo as crianças mais

ativas consideradas as mais beneficiadas por essas ações nessas respectivas condições. (LOPES & LOPES 2011).

Nesta mesma linha de raciocínio Gallahue (1996) traz a teoria do indivíduo, ambiente e tarefa como fatores cruciais para explicação do desenvolvimento motor, onde ele diz ser uma mudança progressiva das capacidades do indivíduo, dentro de uma abordagem de educação física desenvolvimentista, levando em consideração que o desenvolvimento motor da criança está totalmente relacionado à idade, mas em contra partida não depende da mesma, o que permite a adequação da atividade diretamente ligada a um indivíduo e não somente a um grupo com uma determinada faixa etária.

Neste contexto teórico Gorla (2009) enfatiza que a criança necessita de um ambiente que a prepare e a estimule para usufruir todas as suas capacidades e, quanto mais ricas forem às situações de aprendizados vivenciadas, igualmente melhor será o desenvolvimento deste aluno em relação ao seu esquema corporal. O que permite a afirmação de que o processo de aperfeiçoamento do desenvolvimento motor e da coordenação motora deve acontecer durante toda a infância de maneira criteriosa.

Esta pesquisa visa a caracterização do estado da coordenação motora de escolares praticantes de atividade física regular por meio da bateria de testes KTK, em relação às fases de cada indivíduo, e em segundo plano a comparação dos resultados obtidos por gênero.

Revisão de Literatura

A coordenação motora esta vinculada a execução de movimentos básicos, movimentos esses que se

não adequadamente desenvolvidos podem interferir no desempenho das atividades diárias de crianças, atividades tais como: escrever, desenhar, manipular, criar e /ou construir, outras crianças podem apresentar baixo desempenho em atividades de recreação, jogos que envolvam corridas, saltos, arremessos e também em atividades cotidianas que necessitem de equilíbrio, lateralidade, orientação espacial, temporal além do comprometimento no esporte e locomoção. (SILVA 2012).

Lopes (2003) sugere três diferentes âmbitos de estudo e formas de avaliação da coordenação motora; 1) Biomecânica, 2) fisiológica e 3) pedagógico, sendo esse último o aspecto mais adequado para avaliar o desenvolvimento motor de crianças dentro do ambiente escolar, uma vez que o mesmo está relacionado as fases de movimento, ações e aprendizagem de novas habilidades, podendo intervir e contribuir por meio da criação de ações e atividades adequadas a partir dos resultados obtidos com a avaliação, a favor do desenvolvimento coordenativo dos escolares.

A avaliação não é apenas uma maneira de buscar um resultado, mas sim, um instrumento muito útil para que se entenda o processo de um determinado desenvolvimento, a mesma tem e deve assumir um papel decisivo no meio educacional. A avaliação é mais do que uma simples coleta de informação; é a coleta de objetivos, devendo especificar e verificar problemas e tomar decisões sobre os alunos (Silva & Ysseldyk 1991, apud Gorla 2000). Existe, portanto a necessidade de um monitoramento durante a fase de desenvolvimento motor na infância, que não só permite o aprimoramento do mesmo, mas também a detecção

de indivíduos com problemas relevantes no que diz respeito a habilidades coordenativas.

Existem ferramentas que possibilitam avaliar e caracterizar o nível de coordenação, uma delas é o KTK, teste de coordenação motora para crianças, (Kipahrd e Schilling 1974 apud Gorla 2009). O teste possibilita identificar a presença de insuficiências e perturbações motoras de acordo com cada faixa etária, o teste avalia componentes corporais como o equilíbrio, força, lateralidade, velocidade e a agilidade.

O KTK permite diferentes tipos de discussão de resultados: são eles por tarefa, obtendo um quociente motor para cada uma das 4 tarefas e pelo quociente motor geral adquirido através da soma dos QM de cada tarefa, os valores são obtidos com base na tabela de referência original do teste. Um QMG abaixo de 85, por exemplo, mostra a existência de alguma fraqueza ou algo que requer atenção na coordenação de movimento, e apenas com valores abaixo ou igual a 70 é que pode ser sugestivo a implicações como insuficiências de coordenação no sentido de existência de modelo patológico ligado ao movimento (GORLA 2009).

A insuficiência de coordenação está relacionada à instabilidade motora geral, ligada à falta de qualidade na execução de movimentos, atribuídos a uma interação imperfeita das estruturas funcionais que constituem a coordenação motora; sensoriais, nervosas e musculares ocasionando uma alteração na qualidade dos movimentos e do rendimento motor. Podendo esta insuficiência ser corrigida junto ao planejamento de ações adequadas no contexto da educação física escolar (LOPES 2003).

No entanto, é necessário dizer que o processo de desenvolvimento motor está ligado não somente a necessidade e desempenho da tarefa, mas ainda a biologia do indivíduo e ao ambiente a qual o mesmo é exposto. As fases são bastante usadas para separar os movimentos que o nosso organismo é capaz de executar em um determinado período, é o nosso relógio biológico. Cada indivíduo, porém tem o seu próprio período de tempo para desenvolver-se, período esse que é totalmente influenciável e determinante quanto ao o nível de desenvolvimento motor, devido a necessidades da tarefa e do ambiente (GALLAHUE 2005): “o desenvolvimento do controle motor e da coordenação motora é afetado por influências positivas (“recursos”) e restrições (“limitadores de desempenho”) intrínsecas à tarefa, ao indivíduo e ao ambiente”(GALLAHUE 2005, pg37).

Tal teoria desenvolvimentista descreve a tarefa como a necessidade e exigências de desempenho, o indivíduo a fatores anatômicos e fisiológicos e o Ambiente a oportunidades, motivação e instrução para a prática. LOPES (2006) segue uma linha de raciocínio e tem uma teoria que coincide com tal pensamento, afirmando que em termos de habilidades e coordenação motora, deve ser considerada a presença qualitativa e quantitativa de atividade física praticada, de forma adequada as fases da criança.

As capacidades coordenativas possibilitam, ao indivíduo fazer a identificação do seu corpo, ou parte dele, no espaço, a sintonia espaço temporal dos movimentos, reação de prontidão a inúmeras situações, manter-se em equilíbrio mesmo em situações de dificuldade, realizar gestos ritmados. Silva (2012) relaciona a eficiência desse comportamento

motor ao tempo, devido à consistência e à Constância em que são realizados. A consistência refere-se às primeiras experiências que variam inicialmente, mas logo se tornam estáveis. A Constância situa-se na capacidade de utilizar esse comportamento às diversas situações em que é exposto.

A importância do desenvolvimento das capacidades motoras ao longo da vida faz-se evidente, durante as primeiras experiências esportivo-motoras das crianças, facilitando, portanto a inserção dos indivíduos em estilos de vida mais ativos, e também no processo de iniciação esportiva, uma vez que o desenvolvimento motor progride na medida em que a execução de gestos simples passa a ser substituída por gestos de execuções mais complexas, e a junção de ambos faz com que a criança avance o percurso do processo aprendizagem da coordenação motora. (SILVA 2012).

O desenvolvimento das habilidades coordenativas do ser humano é também influenciado pela prática, motivação e instrução, fatores esses que agregam um importante valor no desenvolvimento das habilidades. É no ambiente escolar que a educação física assume um papel essencialmente importante, pois corresponde ao local que proporciona maior variedade de execução de movimentos orientados, contribuindo significativamente com o desenvolvimento motor. Uma criança precisa contar com um ambiente que a prepare e a estimule para usar todas as suas capacidades e, quanto mais ricas forem às situações vividas, melhor será o desenvolvimento do esquema corporal (GORLA 2009).

A fase da infância é a etapa mais importante na sequência da maturidade para vida adulta, por isso a

necessidade de que essa garanta condições propícias e coesas a sua evolução e desenvolvimento motor. A coordenação motora é uma estrutura psicomotora básica, afirmada pela maturação motora e neurológica da criança e desenvolvida por meio de estímulos. A movimentação é uma necessidade apresentada pela criança, e por vezes essa motricidade é pouco explorada e desenvolvida durante este período. (BESSA 2002).

Neste sentido, crianças com desenvolvimento motor atípico, ou que se apresentam com risco de atrasos, merecem atenção e ações específicas, já que os problemas de coordenação e controle do movimento poderão se prolongar até a fase adulta, é preciso intervir para que haja ações que possibilitem que crianças com atrasos ou perturbações no desenvolvimento, acompanhem as crianças com desenvolvimento adequado e/ou normal. É muito importante considerar o processo de desenvolvimento motor infantil, pois atrasos motores acarretam prejuízos que podem se estender até a fase adulta (WILLRICH 2009).

Maia e Lopes (2007) ressaltam que as aulas de educação física preenchem um forte propósito de educar crianças e jovens para a aquisição e manutenção de estilos de vida saudáveis e ativos, composto por comportamentos agradáveis, que se associam a cuidados nutricionais. Com as respostas esperadas às aulas de educação física, ao desporto na escola, e fora dela, operam-se as modificações nos níveis de aptidão física de crianças e jovens. É esperado que estas mudanças sejam sempre crescentes, e suficientemente benéficas nos aspectos biológico e psicológico, e que se mantenham durante partes essenciais do ciclo da vida de cada indivíduo.

Silva (2012) afirma que além de ter como objetivo básico atender o indivíduo de maneira ampla em suas capacidades, potencialidades, dificuldades e limitações de aspecto físico, social e mental, a Educação Física é também um instrumento que deve auxiliar no desempenho dos níveis de movimento dos escolares. Dentro dessa mesma expectativa, espera-se dos profissionais da área, que os mesmos tenham conhecimento adequado dos estágios e fases de desenvolvimento motor, uma vez que a escola atua em um período da vida infantil em que a criança deve aprender competências que a estimulem e facilitem a inclusão, e formação da mesma como indivíduo participante na sociedade, e não somente como objeto de um processo.

Metodologia

O presente estudo caracterizou-se como pesquisa quantitativa e qualitativa (THOMAS & NELSON 2002). A amostra deste estudo foi composta por 43 alunos da rede municipal de ensino de Suzano, de ambos os sexos, do 3º ano do ensino fundamental I com média de idade de 7 a 9 anos, praticantes de atividade física regular, sendo essas, duas horas aula de 50 minutos cada, por semana. A participação foi definida mediante assinatura do responsável, do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Instrumento

A coordenação motora dos escolares foi avaliada por meio da bateria de testes KTK com confiabilidade total de 0,90, frequentemente usado e julgado pelo sua validade e credibilidade. O KTK possui quatro baterias, sendo: equilíbrio em marcha a retaguarda,

saltos laterais, saltos monopedais e transposição lateral (GORLA 2000).

Técnica

Tarefa 01 - Trave de Equilíbrio

Objetivo: estabilidade do equilíbrio em marcha para trás sobre a trave.
Material: Foram utilizadas três traves de 3 metros de comprimento e 3 cm de altura, com larguras de 6cm, 4,5cm e 3cm. Na parte inferior são presos pequenos travessões de 15 x 1,5 x 5cm, espaçados de 50 em 50 cm. Com isso, as traves alcançam uma altura total de 5cm.

Tarefa 02 - Salto Monopedal

Objetivo: Coordenação dos membros inferiores; energia dinâmica/força.
Material: São usados 12 blocos de espuma, medindo cada um 50 x 20 x 5cm.

Tarefa 03 - Saltos Laterais.

Objetivo: Velocidade em saltos alternados.
Material: Uma plataforma de madeira (compensado) de 60 x 50 x 0,8cm, com um sarrafo divisório de 60 x 4 x 2cm e um Cronômetro. (Timex, modelo 1440- sports)

Tarefa 04 – Transposição lateral.

Objetivo: lateralidade; estruturação espaço-temporal.

Material: foram usados para o teste, 2 plataformas de 25 x 25 x 5cm e um cronômetro. As plataformas são colocadas lado a lado com uma distância entre elas de 5cm. Na direção de deslocar é necessária uma área livre de 5 a 6 metros.

Plano de análise

Para avaliação dos dados, foi utilizada a técnica de Média e Desvio padrão e teste *t* para determinar a significância dos resultados. O nível de significância foi definido em 0,05. (THOMAS & NELSON 2002).

Resultados

Os resultados absolutos e percentuais obtidos por meio do KTK estão representados em forma de tabela, apontando os valores totais e separados por gênero, dentro das possíveis caracterizações da coordenação motora, referenciadas nas tabelas originais do teste. Os valores obtidos foram pareados e comparados com os valores e idade contidos na tabela original do teste, identificando a cada teste um valor de quociente motor (QM), e a soma dos quatro QM gerando um Quociente Motor Geral (QMG) o que possibilitou a classificação do nível de coordenação de cada escolar avaliado nos dois aspectos.

Tabela 1. Nível de coordenação motora dos escolares com referência no QMG, resultados obtidos em valores absolutos e percentuais.

	Insuficiência n (%)	Perturbação n (%)	Normal n (%)	Boa n (%)
Gênero				
Feminino	6 (22.22)	3 (11.11)	18 (66.66)	0 (0.0)
Masculino	1 (6.25)	7 (43.75)	8 (50.0)	0 (0.0)
Total	7 (16.27)	10 (23.25)	26 (60,46)	0 (0.0)

No que diz respeito à classificação da coordenação motora dos escolares, conforme obtenção dos valores do QMG pode-se constatar primeiramente que nenhum dos escolares conseguiu obter boa classificação coordenativa 0,0 (0,0 %). Podemos ainda perceber que as meninas alcançaram melhor resultado de normalidade coordenativa, uma vez que incluiu mais da metade da sua amostra neste nível, em relação à perturbação da coordenação as meninas também saem na frente, tendo em valores absolutos apenas 3 meninas nesta

classificação, contra 7 meninos no mesmo indicativo.

Na classificação que indica insuficiência coordenativa, as meninas fazem discrepância aos seus resultados supracitados, uma vez que tem 22,22% (n=6) da sua amostra, contra apenas 6,25% (n=1) dos meninos neste indicativo. Vale fazer um adendo a esses resultados, uma vez que as meninas se fazem maioria no presente estudo, por isso os valores são mostrados em valores percentuais e absolutos devido as suas proporções.

Tabela 2. Média, desvio padrão e teste *t* dos QM obtidos pelos escolares nas quatro tarefas da bateria de teste KTK.

Teste	ER M ± DP	SM M ± DP	SL M ± DP	TL M ± DP
Meninas	92.81±14.96	80.66±14.85	96.66±17.30	82.25±14.55
Meninos	94.25±13.71	83.43±15.11	95.81±11.44	83.75±13.74
p-valor	0,32	0,58	0,19	0,53

ER= equilíbrio a retaguarda, SM= salto monopedal, SL= salto lateral, TL= transposição lateral, M= média, DP= desvio padrão, p= *t* 0.05

No que se refere à média e desvio padrão de QM por tarefa do teste, podemos observar que os meninos alcançaram as melhores médias na maioria das tarefas realizadas, sendo essas ER, SM e TL. No entanto as meninas foram superiores em uma determinada tarefa, o SL, onde sua média e desvio padrão foram maiores que os dos meninos. Sendo a maior média das meninas 96.66 em SL e a maior média dos meninos 95.81 também na tarefa de SL, e as menores médias respectivamente são 80.66 e 83.43 ambos na tarefa de SM.

Para as variáveis de desempenho motor, os resultados

obtidos pelo teste *t*, indicou que não houve efeito de gênero em relação à média e desvio padrão do desempenho coordenativo dos escolares em cada tarefa. Ou seja, os resultados obtidos pelos meninos, mesmo sendo superiores aos das meninas na maioria das tarefas, não apresentam diferenças significativas em comparação ao das meninas avaliadas, uma vez que as médias se encontram praticamente pareadas.

Discussão

No que diz respeito à caracterização dos escolares quanto ao nível de coordenação motora, vemos que sua maior expressão

percentual se encontra dentro da normalidade. Levando em consideração que os resultados estão ligados à idade, com o referencial original do teste, MAIA e LIMA (2009) afirmam que as variedades de experiências de movimentos são importantes incrementos em relação à condição da prática. Contudo, isso, aumenta a capacidade do indivíduo desenvolver determinada habilidade obtendo sucesso e principalmente a capacidade de adaptação às condições e ações ainda não vividas.

No entanto nenhum dos escolares alcançou a marca que caracteriza boa coordenação, Lopes (2011) sugere que o ambiente e condições de vida atuais tem dificultado a aquisição de novas experiências motoras a muitas crianças, prejudicando as necessidades específicas e ressalta ainda que essas mudanças implicam em alterações no processo de desenvolvimento da criança. As mudanças e evoluções tecnológicas tem tornado o ser humano cada vez menos ativo, no que se refere ao processo de desenvolvimento no aspecto motor, sendo esse um dos fatores que podem ter interferido e influenciado nos resultados da presente amostra e aqui discutidos. SILVA (2010). Relata que os ambientes que proporcionam atividades que tragam melhoras a coordenação, tem sido excluídos em relação aos ambientes de atividades digitais.

Maia e Lopes (2007), também sugerem que os níveis de atividade física exercem influência, sobre a coordenação motora. Cabendo, portanto a escola, e mais especificamente as aulas de Educação Física, inserir e motivar as crianças e adolescentes ali inseridos, hábitos de vida saudável, prática de atividade

física, esportiva e recreativa de maneira que seja cada vez mais voluntária e espontânea a realização das mesmas pelos escolares.

Lopes (2003) em um estudo realizado com crianças portuguesas em idade escolar ressalta que além da quantidade a atividade física deve ter qualidade e ser adequada a idade e ao desenvolvimento de cada indivíduo. Vale deixar claro que os valores de quociente motor alcançados pela presente amostra são determinados para cada teste e aumentam concomitantemente com a idade, estando, portanto os valores obtidos corretamente ordenados de acordo com a média de idade da amostra estudada.

Gallahue (2005) corrobora com a tese supracitada, uma vez que afirma ser o maior engano em relação ao conceito de desenvolvimento da fase das habilidades motoras do ser humano, a noção de que essas habilidades são maturacionalmente determinadas e pouco influenciadas pelos fatores ambientais. Ele diz obviamente ser este um fator importante para o desenvolvimento, mas não deve ser visto como um único fator, mesmo porque o desenvolvimento das habilidades humanas é também influenciado pela prática, motivação, e instrução, sendo importantes para determinarem o nível em que essas habilidades se desenvolvem.

No que diz respeito à comparação dos resultados obtidos em relação a gênero, Barreiros & Neto (2005) relatam em um estudo sobre desenvolvimento motor, que as diferenças de gênero no aspecto da coordenação motora, são perceptíveis desde os três anos de idade, e geralmente são favoráveis ao sexo masculino, com exceção das atividades que envolvam salto,

equilíbrio, flexibilidade e tarefas que necessitam de habilidades que envolvam coordenação motora fina.

Em defesa das meninas Pomar e Neto (2000). Em um estudo sobre a diferença entre gêneros em atividades físicas, argumentam que o gênero feminino, por outro lado, privilegia as atividades de natureza estética, com movimentos finos e mais controlados, muitas vezes associados a atividades rítmicas, com poucos participantes e em espaços mais reduzidos. No sexo feminino predominam a comunicação verbal e não verbal, o reduzido contacto físico e pouca agressividade. Ilustrando a diferença dos gêneros com a associação de determinados esportes para cada estereótipo sendo que o futebol, basquetebol e surf são atividades predominantemente masculinas, enquanto o elástico, os batimentos ritmados de mãos e o saltar corda são predominantemente femininos.

As diferenças sociais atribuídas ao gênero são facilmente encontradas também na prática de atividade física, observando-se um modelo a ser seguido para um e para outro sexo. Diante dos resultados obtidos na referente pesquisa, entretanto cabe destacar o ponto de vista de Carvalho & Raposo (2007), que apontam que as diferenças são socialmente induzidas, e que se fossem dadas oportunidades, estímulos e a mesma expectativa de forma igualitária a ambos os sexos, as diferenças de desenvolvimento, antes do período da puberdade, seriam menores.

O que pode vir a explicar a não significância da superioridade das médias obtidas entre os escolares, e a superioridade das meninas no que diz respeito à caracterização da coordenação motora, uma vez que as meninas foram mais atenciosas e cuidadosas durante a observação e

execução de cada tarefa. É válido lembrar que as meninas da amostra são maioria em suas respectivas turmas, e, portanto dominam as atividades realizadas nas aulas de Educação Física. Dessa forma não são excluídas na hora de desenvolver as atividades propostas pelo professor, tendo então igual possibilidade de prática que os meninos, no ambiente escolar.

As diversas experiências referentes aos movimentos são fundamentais para as condições da prática, aumentando a capacidade do desempenho em determinada ação com sucesso e proporcionando a adaptação às tarefas ainda não vivenciadas. (MAGILL 2000).

Considerações Finais.

No presente estudo pode se constatar que no caráter geral da coordenação motora a maioria dos escolares se encontra dentro da normalidade de desempenho coordenativo. Tendo as meninas os valores mais preocupantes em relação à insuficiência coordenativa, e os meninos a mesma relação com a perturbação da coordenação motora. No que diz respeito aos desempenhos das quatro tarefas do teste verifica-se uma leve vantagem dos meninos, porém não significativa.

No entanto nenhum dos escolares alcançou o nível de boa ou muito boa coordenação, presumindo então que a qualidade e estímulo de atividades físicas aos mesmos é ainda insuficiente para garantir um desenvolvimento adequado a esses. É possível afirmar que somente as aulas de educação física, por mais estimulantes que possam ser não garantem a total eficácia desse desenvolvimento que deve ser também estimulado nas atividades

cotidianas de cada um desses escolares.

Em suma, sugere-se o aumento de pesquisas de cunho científico relacionadas ao processo de desenvolvimento motor das crianças e adolescentes em idade escolar, frente aos resultados que podem ser encontrados e a possibilidade do desenvolvimento de ações pedagógicas de intervenções sobre o nível de coordenação motora dos mesmos, a fim de sanar possíveis problemas.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, J. e NETO, C. (2005). **O desenvolvimento motor e o gênero**. Faculdade de Motricidade Humana Universidade Técnica de Lisboa, 2005.

BESSA, M.F.S; PEREIRA, J.S. Equilíbrio e coordenação motora em pré-escolares: um estudo comparativo. **Revista Brasileira Ciência e Movimento, 2002**.

CARVALHAL, Maria Isabel Mourão; RAPOSO, José Vasconcelos- Diferenças entre gêneros nas habilidades: correr, saltar, lançar e pontapear. **Motricidade 3(3): 44-56, 2007**.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D.L. **Educação física de desenvolvimento para crianças hoje**. 3 ed. Madison, 1996.

GORLA, J.I. et al. **Testes de avaliação para pessoas com deficiência mental: identificando o**

KTK. Arquivo, Ciência e Saúde, Unipar. V 4 n (2), 2000.

GORLA, J.I.; RODRIGUES, J.L.; ARAÚJO, P.F. **Avaliação motora em educação física adaptada**. 2 ed.SP: Phorte, 2009.

LOPES, V. P. Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autónoma dos Açores. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Portugal, vol. 3, nº 1 2003**.

LOPES, Luís Carlos Oliveira.

Atividade física, recreio escolar e desenvolvimento motor.

Estudos Exploratórios em Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico. Tese de Mestrado (Especialização em Educação Física e Lazer) Universidade do Minho, Instituto de estudos da Criança. 2006.

LOPES, L.O et al. Associação entre Actividade Física, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano vol. 13, 2011**.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

MAIA, J.A.R; LOPES, V.P. **Crescimento e Desenvolvimento de Crianças e Jovens Açorianos**. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, 2007.

MAIA,A.A.V.;LIMA, Z.C. **Coordenação motora e prática de atividade física em crianças**. Monografia (Especialização em Aprendizagem

Motora) - Departamento de Biodinâmica do Movimento do Corpo Humano da Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009

PANSERA, Simone Maria; PAULA, Patrícia Ramos de; VALENTINI, Nádía Cristina. Educação Física no ensino infantil: sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. **Cinergis. Vol 9, n. 2, 2008.**

POMAR, C. & NETO, C. **Percepção da apropriação e do desempenho motor de gênero em atividades lúdico-motoras.** Lisboa: Edições FMH. p.178- 205. 2000.

SILVA, Ricardo Arruda et al. Comparação da coordenação motora de crianças de diferentes faixas etárias. **Fiep Bulltin. Vol 80, 2010.**

SILVA L,C,B et al. Avaliação da coordenação motora de crianças participantes do projeto escola do esporte da escola Copema da cidade de Barra do Garças- MT. **Coleção Pesquisa em Educação Física, Vol. 11, n.1, 2012.**

SANTOS Monalize Rigon dos; VARELA Simone. A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, 2007.**

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WILLRICH, A; AZEVEDO C.C.F; FERNANDES, J.O. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de riscos e programas de intervenção. **Revista Neurociência. 2009**